

Alvito, 1758, Junho,2

Memória Paroquial da freguesia de Alvito, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 3, nº 9, pp. 365 a 370]

/p. 365/

N 49

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Satisfazendo ao que Vossa Excelencia me manda informar em vertude da ordem de Sua Magestade Fidelissima, e respondendo aos quezitos, que nella se contem, achei, que esta terra e Villa de Alvito, está na provincia do Alemtejo pertence ao Arcebispado de Evora, comarca da cidade de Beja, e he propria freguezia. He de donatario, que ao prezente he o Barão conde D. Jozeph Lobo da Silveira. Consta ter dentro da Villa trezentos e noventa fogos ou vizinhos, e fora da Villa no seu termo oitenta não contando a Villa de Agua de Peixes, de que abacho darei noticia, a qual pertence ao governo espirital desta Villa, e ao temporal do Duque de Cadaval com que dentro da Villa nestes vizinhos ou fogos contão se mil cento e vinte pessoas, e fora da Villa trezentas, e sincoenta. Para a parte do Sul, e meyo dia esta situada em hum alto mas não muito eminente della se avistão o lugar de Odivelas em distancia de duas leguas, termo da Villa do Torrão, os lugares de Peraguarda, o de Alfundão cada hum em distancia de duas leguas e ambos termo da cidade de Beja, a Villa de Ferreira em distancia de tres leguas, a Aldeya de Frigaches em distancia de duas leguas, a Villa de Bringel em distancia [sic] de tres leguas, a cidade de Beja em distancia de sinco leguas, alguma parte da Aldeya da Cuba em distancia de duas leguas, Villa Ruiva em distancia de meya legua, a Villa de Oriolla de Cima em distancia de duas leguas, e a Villa de Portel em distancia de quatro leguas. Tem termo proprio e para a parte do meyo dia tem duas leguas, e para as outras tem menos, e ha partes, que não chega a meya legua, e nelle não se comprehende aldeya alguma, e so tem a Villa de Agua de Peixes, que pertence ao Duque de Cadaval, e tem dezoito fogos na villa e termo; tem quarenta pessoas. Na Villa

está o palacio do Duque de Cadaval aonde rezide o seu ouvidor, e almoxarife. A paroquia esta no arrabalde da villa, mas junto a ella para a parte do poente, não tem mais lugares, que a Villa de Agua dos Peixes [sic] o seu oragão he Nossa Senhora da Assumpção tem nove altares, o altar mayor de talha dourada; o qual na boca da tribuna tem debacho de hum docel a imagem de Nossa Senhora da Assumpção nas collunas do entalhados [sic] dous ninchos com as imagens de S. João da Mata e S. Feliz de Urebes[?], mas abacho no mesmo entalhado estão duas piannas, nas quaes estão as imagens de S. Pedro Apostolo e Santa Barbara. Da parte de fora do arco da capella mor estão dous altares o da parte do evangelho he de Nossa Senhora da Conceição e tem hum nincho mais alto com a imagem de S. João de Deos

/p. 366/ e he de talha dourado [sic], o da parte da epistola he de talha mas ainda não está dourado he de S. Chrispim, e

S. Chrispiniano, e em sima tem e outro nincho a imagem do Arcanjo S. Miguel. Tem no cruzeiro dous altares colatraes, que ambos são capellas da caza do Barão Conde o da parte do evangelho tem em pintura as imagens de Santo André Apostolo, e do martir S. Sebastião na ilharga fica hum tumulo de predra com as armas do Barão Conde, que são sinco lobos, o da parte da epistola tambem em outra pintura o nascimento de Christo, e na ilharga tem outro tumulo com armas, que são seis costas, e duas cruzes. Tem tres naves na da parte da epistola tem dous altares o primeiro he de talha dourada com tres ninchos no do meyo está Nossa Senhora do Rozario de quem he a capella, e tem duas confrarias huma de brancos, outra de prettos, no nincho da parte direita esta a imagem de Nossa Senhora com ttitulo da Consolação, e no outro nincho a imagem de S. Jozé. O outro altar he pintado na parede, e tem em hum nincho a imagem de Christo crucificado com hũa vidrassa, tem nas ilhargas em ninchos a imagem do Menino Jezus, e a de Nossa Senhora dos Remedios e este altar se chama do Senhor dos Aflitos, e nelle se acha, e esta o sacramento que se divide aos fieis, e ambos estes altares estão em capellas mais dentro da parede, e no meyo delles está huma porta para a rua chamada a Porta do Sol, a qual fica ao meyo dia. Na nave da parte do evangelho tem outros dous altares em correspondencia da outra nave, o primeiro he dourado, tem tres ninchos o do meyo he de Nossa Senhora com o titulo das Almas, a qual está anexa a Confraria das Almas, tem as imagens do Apostolo S. Thiago, e de S. Luiz Bispo a outra capella de pintada e tem tres ninchos no do meyo está Nossa Senhora do Carmo e tem confraria e nas ilhargas estão as imagens de S. João Baptista, e Santa Thereza nesta capella estão em hum sacrario duas reliquias a do Santo Lenho em huma cruz de prata, e a de S. Chrispim, e S. Chrispiniano tambem em hum reliquario de prata, e no meyo destas duas capellas está outra porta a que chamão a Porta da Sombra, e fica para o Norte. Na capella mor estão duas portas huma da sanchristia, e outra fronteira da caza do despacho da confraria do Santissimo Sacramento, e nella esta tambem o Santissimo Sacramento em hum cofre a que chamão depozito. Tem coro alto cujo arco se faz celebre por ser quazi direito, e ter muito pequena volta, e de bacho do coro está outra porta para a rua, que he a principal. O parocho he religioso Trino com o titulo de Reitor he apresentado pelo Padre Ministro do Convento da Santissima Trindade

/p. 367/ da Villa de Santarem comendador desta igreja, a qual rende fora da comenda trezentos mil reis, e nella não ha beneficiados. Tem dous conventos hum de religiosos Trinos, e<sup>(1)</sup> he dentro da Villa, em que assistem tres religiosos cujo património são as rendas da dita parquia. Outro de religiosos de S. Francisco da Provincia dos Algarves e he conhecido pelo titulo de Muger de Arem, por corrupção do vocabulo, que era dos monges de alem, por quanto havião nos seculos mais antigos dous conventos de religiosos de S. Bento, e a este por ficar mais distante da povoação e entravão o convento dos Monges de Alem. Neste mesmo sitio se acha hoje fundado o convento dos religiosos de S. Francisco, de que he padroeiro o Excelentissimo Barão Conde. Este titulo de Muger<sup>(2)</sup> de Arem he ja antigo por quanto no tombo das capellas desta matriz a primeira capella he da caza do Excelentissimo Barão Conde com missa quotidianno [sic] e humas das fazendas anexas a esta capella he a erdade de Muger de Arem, e este tombo foy feito pelo Pe. Diogo Manaxo no anno de mil quinhentos, noventa e quatro, anno em que comessou a ser vigario da vara. Tem hospital, e tem Mizericordia, tudo governado pela meza dos Irmãos da Mizericordia. O hospital he mais antigo, porque a Jrmida de Nossa Senhora das Candeyas, que antigamente se chamava Senhora do Hospital he muito mais antiga, e a esta imagem da Senhora do Hospital concorrerão os moradores desta Villa estabelecendo nas suas fazendas alguma obrigação, sensos, e foros para a assistencia dos enfermos, e por este motivo chamarão a Senhora do Hospital, que depois o Doctor Francisco Soares ha mais de cem annos fez a Mizericordia ao pe desta Jrmida de Nossa Senhora; e com breve, que alcansou, se anexarão á Mizericordia as rendas de Nossa Senhora do Hospital, que de então para ca se começou a chamar Senhora das Candeyas, e ficarão estas duas igrejas as quaes se comunicação, governadas pela mesma meza da Mizericordia, cujas rendas poderão ser huns annos por outro trezentos mil, de cuja despeza sahem as pensões, e legados da dita Mizericordia. Tem sette hermidas, a de Santo Antonio, e esta tem hũa confraria ou huns devotos que o festejão, S. Sebastião, e a de Nossa Senhora da Graça, que tambem tem confraria, e esta hermidia foy no seculos [sic] antigo a freguezia, que então era de S. Romão, e todas estas tres hermidas estão juntas á Villa, e nos seus arrabaldes, mais distantes fica a de S. Miguel no alto da serra, que vay para Villa Nova, a de S. Bartholomeu, a de Santa Luzia e a de S. Pedro. Tem outra hermidia mais ao pe da Villa de Agua dos Peixes [sic] com o titulo de S. Jozeph, em todas estas ha festa no [sic] seus dias mas sem roma

/p. 368/ gem especial, mais que as pessoas da Villa, e todas estas jrmidas pertencem ao padroado do Convento da Santissima Trindade de Santarem. Nesta terra se recolhem de todos os frutos como trigo, sevada, senteio, vinho, mas com mayor abundancia azeite. Tem camara, e dous juizes ordinarios tudo nomeação do sobredito donatario. He cabeça das terras da baronia, por estar nella o castello e palacio do Barão Conde<sup>(3)</sup>, e a elle vem poizar, quando vem ás suas terras. Nella ha uma feira, que começa em dia de Todos os Santos dura tres dias<sup>(4)</sup>. Por ella passa o correyo, que vay para a cidade de Beja e chega a esta

terra na quinta feira pela menham, e vem de Beja para Lisboa na sexta feira a noite, e parte no sabado de madrugada. Esta terra dista de Beja capital da comarca sinco leguas, de Evora capital do arcebispado seis leguas, e de Lisboa capital do reino dezoito leguas em que se contão as trez de mar da Villa da Moita a cidade de Lisboa. Não consta ter esta terra privilegio nem antiguidade que se faça digna de memoria. Na praça desta Villa ao pé do castello, e palacio tem huma grande fonte, a qual he como a de Alcabideque. sahe de huma grutta, quem tem a modo de hum portado, e com as suas aguas moem nove moinhos, e se regão doze ou quatorze hortas. A esta gruta, e principio desta fonte, que recolheo fugido hum toiro, o qual por ser muito branco lhe chamavão Alvito, outros dizem, que achado pelos que o buscavão gritarão Alvim ca está o toiro, na entrada desta gruta se achava huma aranha, a qual era de extraordinaria grandeza, em forma que fazia deficuloza a entrada para tirarem o toiro, e daqui vem o serem as armas desta Villa hum toiro com huma aranha, mas tudo isto não tem mais certeza que huma simples tradição. Tem outra fonte em distancia de meya legua, a que chamão o Olho de Pedro, que he outra tal porção de agua, com a sua agua se regão algumas ortas e trabalhão oito ou nove pizões. Tem no seu termo esta Villa vinte e quatro fontes, todas de agua boas para se beberem, mas sem qualidade que as faça dignada memoria, so as primeiras duas pela quantidade das aguas que tem. Não he porto de mar, nem praça de armas. Nem padeceu ruina alguma no terremoto de 1755<sup>(5)</sup>. Tambem he tradição que nesta terra se concervarão, o della sahirão homens em todas as faculdades dignos de memoria, e ainda em artes liberais, e mecanicas mas do que pude achar noticia são os seguintes. Damião Dias Magro conego da se de Evora de que tomou posse em 16 de Fevereiro de 1583<sup>(6)</sup>. Fez testamento

/p. 369/ em Évora, que foi aprovado em 11 de Janeiro de 1611 no qual ordena, que morto fora de Evora seja enterrado na Mizericordia de Alvito  
na sepultura de seu pay Romão Dias, e se falecer em Evora o sepultem na sé com este letreiro = sepultura de Damião Dias Magro conego que foy desta sé = manda cazar dez orfas em Evora, e dez em Alvito sendo suas parentas dentro do quarto grão, morou em Evora na Freiria e foy em 1602 hum dos governadores do Arcebispado por morte D. Theotonio de Bragança. Fr. Gil de Alvito capuxo da Provinzia da Piedade do qual trata o chronista Fr. Manoel de Monforte na chronica desta Provincia. Fr. Clemente de Santo Angelo religioso do Carmo de quem faz lembrança Fr. Manoel de Sa nas memorias desta ordem e Fr. Jozé Pereira de Santa Anna hoje Provincial na sua chronica. Fr. Antonio do Alvito religioso da Santissima Trindade, de quem trata a Pancarpia folhas 153<sup>(7)</sup> e Cardozo no Agiologio Luzitano T. I. pag. 293. morto em 1579 = o Padre Domingos Pereira provincial da Companhia de Jezus na Jndia para onde partio em 1611. O Padre Pedro Pereira da mesma religião morto com grande opinião em 1683<sup>(8)</sup> Fr. Diogo de Alvito morto em 1500. Fr. Baptista falecido em 1591 = Fr. André dos Anjos que se sepultou na Matriz de Alvito em 1609. Todos trez forão religiosos da Santissima Trindade e sogeitos de conhecida e notoria santidade = D. Luiz Lobo filho do quarto Barão de Alvito sendo cativo em Africa de 18 annos, e sendo depoes provedor da Mizericordia em Alvito foi ali pasar tres noviços da Companhia, que se acomodarão no hospital a cuja virtude e modestia ficou tão afeiçoado, que entrou na Companhia em

1588, e sendo depoes provincial morreu em Evora com grande opinião em 4. de Janeiro de 1635. = Escritores = o Padre Fr. Baptista da Ordem da Santissima Trindade de quem ja se fez menção e de quem trata Barboza na Biblioteca T. I. pag. 484<sup>(9)</sup> D. Luiz de Sequeira da Companhia Bispo do Japão morto na Jndia 1614. João de Mattos Fragozo insigne poeta falecido em Madrid: em 1692<sup>(10)</sup>. O Padre Manoel Martins da Companhia de quem trata a imagem da virtude no Noviciado de Evora T. 1. pag. 874. Luiz Cardeira, e Estevão Cardeira todos da mesma religião, e escritores mortos o primeiro em 1656<sup>(11)</sup> o segundo em 1664<sup>(12)</sup> e o terceiro em 1694<sup>(13)</sup>. O Padre Antonio Delicado sacerdote do habito de S. Pedro, e prior na jgreja da Caridade termo da Villa de Monsarês imprimio varios adagios como se ve no 1º. tomo. da Biblioteca ---

/p. 370/ Colegiaes da Purificação = João da Costa Pilarte no anno de 1620 = Francisco Palha de Barros =

1622 = Diogo Toscano = 1650 = Lourenço Pereira = 1662 = Luiz Joseph Parreira = 1754 = Francisco da Mira = André da Fonceca – mas não achei clareza do anno. Na praça desta Villa esta hum arco que vay para o Rocio, e campo sobre o qual está hum nincho/ em que algum dia esteve hum [sic] imagem de S. Roque, por cujo motivo ainda hoje se chama o arco de S. Roque = nas costas deste nincho está huma pedra, que foy campa de hum servo de Deus, poes tem hum letreiro, e epitafio seguinte

A □ Ψ

TAVMASI

VS FAMUS Δ

VIXIT Ann. L. III

REQVIEVIT IN PAC

CRISTI Δ

XVIII MARTIAS era DS<sup>(14)</sup>

que preguntando a pessoas doudas me dicerão, que era = Alfa. Omega – primeira, e ultima letras do alfabeto grego mostrando ser Christo principio, e fim de todas as couzas; sinaes que se punhão nos sepulcros dos catholicos para os distinguir dos arianos = Taumazio servo de Deos que vivendo 53<sup>(15)</sup> annos descansou na paz de Christo em 16 de Fevereiro do anno de 562..

Entre Villa Nova e esta terra ha huma pequena terra, mas sem couza digna de memoria. Como tambem huma pequena ribeira que corre pelas vizinhanças desta terra, a que chamão a Ribeira de Odivelas, começa nas vizinhanças de Portel, e corre para o sul entra no Rio Sadão em hum sitio, que chamão porto Carvalho. He o que posso informar, e o que pude saber Alvito 2 de Junho de 1758<sup>(16)</sup>

O Reitor Fr. Ambrozio Brochado [assinatura autográfica]

- 
- (1) Palavra riscada.
  - (2) Palavra riscada.
  - (3) Este “castello e palacio” corresponde à actual Pousada de Alvito.
  - (4) Esta feira ainda se realiza nos dias de hoje.
  - (5) A data está sublinhada no texto original.6 A data está sublinhada no texto original.
  - (7) Sublinhado da época.
  - (8) É difícil perceber se o penúltimo número seria um zero, um três ou um oito, pois uma mancha cobre-o quase por completo.
  - (9) O número também se encontra sublinhado no texto original.
  - (10) O número também se encontra sublinhado no texto original.
  - (11) Sublinhado da época.
  - (12) Sublinhado da época.
  - (13) Sublinhado da época.
  - (14) Transcreve-se tal qual o original, mesmo sem passar os “v”s com valor de vogal à letra respectiva.
- Todo o epitáfio estava no interior de uma cercadura, excepto pelo lado de cima.
- (15) Sublinhado da época.
  - (16) Sublinhado da época.
- 

Transcrição de André Coelho

Revisão: Fernanda Olival

## Alvito - Alvito

Publicado por Administrator

Quarta, 05 Janeiro 2011 20:52 - Actualizado em Terça, 24 Maio 2011 22:03

---